

CURSO DE EXTENSÃO “PENSANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS NA E NO PÓS PANDEMIA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Virgínia Scheidegger da Costa Oliveira¹

Samara dos Santos Pimentel²

Vívian Soares de Almeida³

Evelyn Gomes Geraldo da Silva⁴

Resumo: Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre o curso de extensão desenvolvido pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade - GEPEADS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ em parceria com o Centro de Integração Socioambiental – CISA e a Casa da Agricultura, Sustentabilidade, Territórios e Educação Popular - CASTE. O curso contou com mais de 100 cursistas, dentre eles profissionais, estudantes e apaixonados pela Educação Ambiental (EA), além de uma equipe formada por estudantes da graduação e da pós-graduação, docentes e egressos da UFRRJ. A partir da pandemia de COVID-19 que acometeu o Brasil e o mundo em 2020, surgiu a necessidade de criar um curso de extensão para desenvolver discussões e reflexões sobre a EA, de forma totalmente virtual, para respeitar o distanciamento social e continuar contribuindo com formação de sujeitos ecológicos críticos de suas realidades. O curso teve suas atividades divididas em dois blocos: síncronos e assíncronos, no período de 29 de julho de 2021 até 10 de dezembro de 2021, utilizando estratégias participativas, associadas a vários recursos virtuais. Foram propostos doze temas de interesse dentro da temática e foram convidadas 32 pessoas externas à Universidade para contribuir com as discussões, dentre eles: Leonardo Boff, Isabel Carvalho e Carlos Rodrigues Brandão. Essa experiência permitiu aprofundar os conhecimentos sobre o tema e criar redes de saberes mesmo durante o período de isolamento social.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Sustentabilidade; Pesquisa Participante.

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: vivischeidegger@gmail.com,
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6020569630996702>

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: samara@ufrj.br.
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3080371799463657>

³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: viviansoaresufrj@gmail.com.
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5594087203247882>

⁴Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: evelyngeraldog@gmail.com.
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8250980900460250>

Abstract: This article is an experience report on the extension course developed by the members of the Group of Studies and Research in Environmental Education, Diversity and Sustainability - GEPEADS of the Federal Rural University of Rio de Janeiro - UFRRJ in partnership with the Integration Center Socio-environmental – CISA and the House of Agriculture, Sustainability, Territories and Popular Education – CASTE. The course had more than 100 participants, among them professionals, students and passionate about Environmental Education (EA), in addition to a team formed by undergraduate and graduate students, professors and graduates of UFRRJ. From the COVID-19 pandemic that affected Brazil and the world in 2020, the need arose to create an extension course to develop discussions and reflections on EE, in a completely virtual way, to respect social distancing and continue contributing to formation of ecological subjects who are critical of their realities. The course had its activities divided into two blocks: synchronous and asynchronous, from July 29, 2021 to December 10, 2021, using participatory strategies, associated with various virtual resources. Twelve topics of interest were proposed within the theme and 32 people outside the University were invited to contribute to the discussions, among them: Leonardo Boff, Isabel Carvalho and Carlos Rodrigues Brandão. This experience allowed deepening knowledge on the subject and creating networks of knowledge even during the period of social isolation.

Keywords: Critical Environmental Education; Sustainability; Participant Research.

Introdução

A globalização e os avanços tecnológicos foram, sem dúvida, fenômenos positivos em diversos aspectos: contribuíram para aumentar a expectativa de vida humana, diminuir as taxas de mortalidade infantil, diminuir as distâncias físicas, entre outros aspectos. Não negando esses benefícios, não podemos deixar de apontar para os efeitos negativos desencadeados por esses processos.

Segundo autores como Guimarães, Loureiro e Carvalho, a crise socioambiental já é reconhecida mundialmente. Um dos propulsores da crise em que nos encontramos foi a chamada revolução verde que se iniciou nos anos 1960. A população cresceu de forma exponencial, aumentando a necessidade por alimentos e, consequentemente, aumentando a sua produção, gerando maior demanda pelos recursos naturais (DIAS, 1997). Os inseticidas químicos utilizados indiscriminadamente nas plantações foram e continuam sendo responsáveis por contaminar o solo, os rios, os lagos e até os oceanos e são responsáveis por devastações em todos os habitats.

Os padrões de desenvolvimento fundamentados no lucro e acumulação de riquezas a qualquer custo, ainda presentes na sociedade atual, impostos pelo paradigma capitalista/produtivista, tornaram-se cada vez mais insustentáveis. A natureza, entendida como recurso, é utilizada sem qualquer critério, o ambiente era visto como recurso ilimitado e aos poucos, o planeta foi entrando em colapso. Rachel Carson (2010, p.83) afirma que:

À medida que o ser humano avança rumo ao seu objetivo proclamado de conquistar a natureza, ele vem escrevendo uma deprimente lista de destruições, dirigidas não só contra a Terra que ele habita como também contra os seres vivos que a compartilham com ele.

Diante da catástrofe ambiental que estaria por vir nos anos 1960 e que vivenciamos hoje, surge a Educação Ambiental (EA) como um caminho a ser construído, um caminho que leve a humanidade a criação de relações harmoniosas com os outros seres da vida. Nas ações dessa tentativa foram criadas as Políticas Públicas que colocam o meio ambiente em posição de destaque, mostrando que sem ele não existirá vida saudável. Ao longo dos anos, essas políticas vêm sendo desenvolvidas e aperfeiçoadas.

Importante ressaltar que o entendimento do conceito de meio ambiente vem sendo construído e reconstruído, por meio de diálogos sociais e que atualmente já se tem clareza sobre a importância do sentimento de pertencimento em relação à natureza, que por vezes é esquecido. Esse esquecimento do pertencimento do ser humano à natureza, dificulta na construção e na manutenção de relações harmoniosas entre os seres da vida.

O Brasil criou políticas públicas para fortalecer a EA no país, principalmente no âmbito da educação básica. E garante que a EA deve fornecer instrumentos para que a sociedade amplie suas discussões e ações voltadas para às questões ambientais, principalmente para criar estratégias para mitigação dos impactos ambientais ocasionados de forma antrópica, para que tenhamos um futuro saudável para as novas gerações.

No anseio de discutir tais questões no contexto acadêmico, visto que não havia disciplinas que abordassem a temática dentro das matrizes curriculares dos cursos da UFRRJ naquela época, surgiu o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEPEADS/UFRRJ), em 2003, formado por estudantes da graduação e da pós-graduação de diferentes cursos, docentes e egressos. O GEPEADS fomentou e ainda fomenta debates voltados para as diversas áreas e problemáticas da EA a partir de experiências voltadas para a extensão, apoiando-se em temas relacionados à Educação Ambiental. As discussões são embasadas pela EA crítica e reflexiva, e busca formas de ressignificar ações cotidianas e criar redes de saberes cada vez mais conectadas.

O GEPEADS possui forte relação com o Centro de Integração Socioambiental (CISA/UFRRJ), localizado na Casa da Agricultura, Sustentabilidade, Território e Educação Popular (CASTE). O CISA fez parte, até o presente ano no Projeto Salas Verdes que foi instituído no ano 2000, pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), com o objetivo de fomentar a implantação de centros de formação e informação socioambiental no território nacional.

Existem diversas instituições que participam do projeto Salas Verdes espalhadas por todo o país e cada uma delas, funciona ou funcionava, de forma autônoma e particular, constituindo sua identidade de acordo com o local onde está inserida, portanto, sempre dialogando com as práticas socioambientais fortalecendo a formação de educadores ambientais. Contudo, no ano de 2022, o projeto foi reformulado, sendo intitulado de Projeto Salas +Verdes.

A equipe do Centro de Integração Socioambiental, ao discutir a proposta do novo projeto apresentado pelo MMA, deliberou pela sua retirada do projeto, tendo em vista sua propensão ao conservacionismo, preservacionismo e monitoramento de ações.

Fizemos essa breve apresentação, tendo em vista a necessidade de esclarecermos como foi construído nosso olhar para as questões socioambientais e nosso olhar está sendo construído desde o ano de 2003, quando houve a criação do GEPEADS que tem como um de seus frutos o Centro de Integração Socioambiental, criado em 2006, atualmente localizado na CASTE.

E esse olhar observou com espanto e preocupação o final de 2019, quando o mundo foi surpreendido com a infecção de diversas pessoas pelo Sars-Cov-2, um novo coronavírus responsável por desencadear a pandemia de Covid-19, no início de 2020, que atingiu proporções catastróficas. Com o aumento no número de contaminações e mortes a cada dia que passava, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o distanciamento social e medidas básicas de higiene com o intuito diminuir a velocidade de propagação do vírus e, consequentemente, minimizar o número de contaminações. Dessa forma, para que os importantes debates em torno da EA continuassem a ocorrer, foi imprescindível elaborar estratégias que levassem em conta o cenário posto.

Assim surgiu a ideia de desenvolver um curso de extensão voltado para os debates na perspectiva da Educação Ambiental crítica, que fosse totalmente virtual como garantia para a segurança e saúde dos cursistas, convidados e da equipe organizadora.

O curso foi intitulado "Pensando a Educação Ambiental e os desafios na e no pós-pandemia" e foi desenvolvido pelos integrantes do GEPEADS em parceria com o CISA e a CASTE, ambos da UFRRJ, contando ainda com a logística da Escola de Extensão da UFRRJ.

O curso foi elaborado com o objetivo de utilizar os espaços virtuais de aprendizagem a fim de desenvolver discussões, reflexões e aprofundamento no campo da Educação Ambiental Crítica, com o intuito de respeitar o distanciamento social, entretanto seguir contribuindo com o desenvolvimento de sujeitos ecológicos (CARVALHO, 2004) críticos de suas realidades.

Relato de Experiência

Fundamentação teórica

Segundo Guimarães (2016), a Educação Ambiental é uma ação de grande relevância para mitigar as problemáticas causadas pelo modelo de desenvolvimento capitalista, no entanto, ainda faltam propostas educativas concretas que contribuam para o fortalecimento da EA no país.

A Educação Ambiental crítica surgiu na tentativa de superar os limites da Educação Ambiental conservadora, que compreende práticas que mantêm o modelo atual de sociedade.

Entende-se que não é possível que haja sustentabilidade planetária em uma sociedade orientada pelo paradigma hodierno desenvolvimentista/capitalista. Com esse entendimento, nós, orientados pela EA crítica, buscamos contribuir para a transformação da sociedade como um todo, em direção a um novo modelo de sociedade, de modo que ela esteja em equilíbrio consigo e com os outros componentes do meio ambiente.

Segundo Lopes e Abílio (2021, p.39),

Quando pensamos em uma Educação Ambiental enquanto prática social, que promova emancipação humana, pensamos em uma ação que rompa com modelos de ensino tecnicistas ou positivistas, os quais permeiam a transmissão de conhecimentos, a mudança de comportamento através de sensibilização e uma visão romantizada e naturalista.

Dessa forma, a EA crítica supera a conservadora na medida em que busca uma mudança drástica da mentalidade do ser humano em relação à qualidade de vida. Trata-se da transformação da sociedade a partir de movimentos coletivos. Logo, é necessário enxergar o ser humano como um agente de mudança e desenvolver estratégias para que aos poucos a sociedade evolua visando o bem-estar planetário.

A proposta do curso de extensão “Pensando a Educação Ambiental e os desafios na e no pós-pandemia” objetivou o desenvolvimento do pensamento crítico a fim de contribuir com a transformação da sociedade em um contexto pandêmico.

A relação do ser humano consigo e com os outros componentes do meio ambiente se encontra em desequilíbrio, nesse contexto a EA precisa se apresentar a partir da sensibilização coletiva para adquirir a conscientização dos indivíduos acerca das questões socioambientais (GUIMARÃES, 2015).

Os atravessamentos provenientes da Sars-Cov-2, como o isolamento social resultaram em efeitos nocivos à qualidade de vida humana de todos os povos, instaurando um ambiente de insegurança na sobrevivência da

população. A partir disso, comprehende-se que a existência humana e de todos os seres vivos que habitam o planeta Terra é apenas uma pequena partícula de todo o meio (BRANDÃO, 2002).

A construção do curso foi fundamentada pelos valores da Educação Ambiental Crítica, buscando contribuir para a transformação humana, para a formação de sujeitos ecológicos e consequentemente, contribuindo com a transformação da sociedade em tempos de pandemia.

De acordo com Carvalho (2016, p.67)

A existência de um sujeito ecológico põe em evidência não apenas um modo individual de ser, mas, sobretudo, a possibilidade de um mundo transformado, compatível com esse ideal. Fomenta esperanças de viver melhor, de felicidade, de justiça e de bem-estar.

Deste modo, comprehende-se que este sujeito ecológico é um indivíduo multiplicador das práticas ecológicas através da coletividade e da mobilização.

Características

Este artigo trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, que objetiva relatar as experiências vivenciadas pelos integrantes do grupo de pesquisas GEPEADS no curso de extensão "Pensando a Educação Ambiental e os desafios na e no pós-pandemia". Dessa forma, este relato busca abranger questões sobre o planejamento, organização e desenvolvimento do curso em questão.

A metodologia do curso se instaurou numa perspectiva qualitativa. Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001: p.21).

A pesquisa qualitativa não é voltada apenas para dados matemáticos e gráficos, mas para a interpretação aprofundada dos fenômenos observáveis e sistematizações de resultados de forma humanizada, a partir das realidades dos sujeitos, buscando entender seus sentimentos, aspirações e motivações.

Dentro da perspectiva qualitativa, a pesquisa foi realizada por meio da Pesquisa Participante, que, segundo Brandão (1999: p.18): “tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica, ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa”.

Trajetória percorrida

Inicialmente, foi realizado todo o planejamento do curso, por meio de reuniões virtuais semanais com os integrantes do grupo GEPEADS, para alinhar ideias e pensar no conteúdo programático do curso e metodologias a serem utilizadas. Essas reuniões perduraram por cerca de seis meses, resultando na elaboração da proposta de curso de extensão que foi enviada para a Escola de extensão da UFRRJ e aprovada após avaliação.

O curso havia sido planejado para 80 cursistas, no entanto, houve grande procura e foram realizadas quase 140 inscrições. Os organizadores, após reunião deliberativa, entenderam que a natureza democrática do curso não permitiria a exclusão de interessados e em acordo deliberaram aceitar todos os inscritos.

Com o auxílio de tecnologias de informação e comunicação, o curso foi realizado por meio de atividades síncronas e assíncronas. O curso teve seu início no dia 29 de julho de 2021 e seu término no dia 10 de dezembro de 2021.

As atividades síncronas ocorreram a cada 15 dias através de 12 *lives* realizadas na plataforma *Youtube* (tab.1), disponíveis no canal @SalaVerdee UFRRJ⁴.

Cada uma dessas *lives* tinha como enfoque um tema específico e importante para a EA crítica e foram realizadas a partir do debate com convidados especiais (pessoas que atuam, possuem experiência e/ou formação no tema) e foi mediada por professores e colaboradores do GEPEADS, do CISA e/ou da CASTE. A temática de cada *live* foi pensada com cuidado, buscando englobar temas essenciais dentro da área. Ao todo participaram 32 convidados externos à UFRRJ e 10 mediadores.

A parte síncrona também contou com 3 encontros virtuais realizados através do *Google Meet*, onde foram feitos debates provocativos com os cursistas. Neste momento, cada um tinha espaço livre para se expressar, compartilhar seus aprendizados e esclarecer suas dúvidas.

⁴ que pode ser acessado através do *link*:
<https://www.youtube.com/channel/UC9yxCtmv0nDt8wzjv4I2dFg/videos>

Tabela 1: Datas, temas e convidados das 12 rodas de conversa *online* transmitidas através do Youtube.

RODA	DATA	TÍTULO / CONVIDADO(A)
1	29/jul.	Educação Ambiental a partir do Sul: decolonialidade ou um outro mundo possível. Convidados: Prof. Celso Sanchez e Vívian Parreira
2	05/ago.	Políticas Públicas para a Educação Ambiental – desafios atuais. Convidados: Prof. Marcos Sorrentino, Profª. Denise Keller e Profª. Michèle Sato
3	19/ago.	Formação de professores e Educação Ambiental: condicionantes e perspectivas. Convidados: Prof. Marcos Antonio Barzano, Prof. Mauro Guimarães e Profª. Martha Tristão
4	02/set.	Saberes tradicionais: um aprendizado. Convidados: Vagno Martins da Cruz, Edson Kayapó, Andreza Benguela e André Carneiro Melo
5	16/set.	Agroecologia: um outro paradigma para o campo e a cidade. Convidados: Elisabeth Cardoso, Angélica Cosenza e Robledo Mendes
6	30/set.	Juventude e Agroecologia: saberes e fazer na construção de um mundo melhor. Convidados: Giuseppe Bandeira, Joana Duboc e Profª. Elisa Guaraná.
7	14/out.	Pensando o ambiente e a Educação Ambiental no respeito à diversidade. Convidados: Profª. Fafate Costa, Prof. Décio Guimarães e Profa. Dulce Pereira.
8	28/out.	Metodologias implicadas com a sociedade e os desafios na construção coletiva. Convidados: Carlos Rodrigues Brandão e Irene Maria Cardoso.
9	11/nov.	Segurança alimentar como pressuposto para a qualidade de vida planetária. Convidados: Iraniilde Silva, André Luzzi e Márcio Cardoso.
10	25/nov.	Saúde e ambiente: desafios contemporâneos. Convidadas: Profª. Clélia Christina Mello e Profª. Isabel Martins.
11	02/dez.	Educação Ambiental e espiritualidade na perspectiva da formação de um sujeito ecológico. Convidados: Profa. Isabel Cristina Moura Carvalho e Luiz Prof. Guilherme do Eirado Silva.
12	09/dez.	O cuidado como meta e como prática cotidiana. Convidado: Prof. Leonardo Boff.

Fonte: Autoria própria. 2022.

As atividades assíncronas propostas tiveram o objetivo de contribuir para um maior aprofundamento nas temáticas. Foram feitas indicações de vídeos, artigos, livros e textos relevantes na temática que foram argumentados entre os participantes do curso e os professores através de fóruns realizados no aplicativo “Google Classroom”. Cada cursista expôs suas reflexões a fim de

discutir as temáticas com os colegas e professores sobre seus pontos de vista e suas contribuições para a EA.

Além disso, foi proposta uma atividade final que buscou instigar o desenvolvimento da criatividade dos cursistas através de expressões artísticas, construção de texto ou elaboração de vídeo que serão posteriormente anexadas a um ebook elaborado pelos integrantes do GEPEADS.

A avaliação do desempenho de cada cursista se deu ao longo do curso, observando a construção do pensamento crítico, a partir das atividades propostas e para além delas. Em todas as avaliações e atividades, buscou-se verificar como o olhar de cada um captou as diferentes temáticas abordadas.

Resultados e Discussão

A elaboração do curso em formato virtual permitiu a participação de cursistas e convidados representando diversos estados brasileiros, que estavam vivenciando diferentes contextos da pandemia, o que dificilmente seria possível caso o curso tivesse sido oferecido na modalidade presencial. Isso possibilitou que os debates superassem as barreiras físicas da distância, ampliando as diferentes visões sobre as temáticas.

Destaca-se a fala de um dos alunos que nos remete à importância que o curso teve para todos, de forma geral: "os últimos encontros além de ricos e encantadores como sempre, me fez esperançar e reforçou o que sempre acreditei: na potencialização mútua do diálogo campo-cidade e saberes modernos e ancestrais."

Frente ao exposto, os convidados das rodas de conversas buscaram fomentar discussões com viés provocativo acerca das temáticas abordadas para que os cursistas pudessem refletir sobre suas ancestralidades, ampliando seu olhar para outras realidades e compartilhando seus pontos de vista. A fim de promover diálogos que buscassem ampla reflexão sobre a dimensão ambiental nas práticas pedagógicas, os saberes tradicionais, agroecologia, alimentação, saúde e meio ambiente.

Ao final de cada encontro, os convidados recomendaram alguns materiais de apoio acerca da temática em discussão para o necessário aprofundamento. A partir das provocações encorajadas por essas referências, os cursistas buscavam refletir os assuntos baseados em suas vivências e práticas pedagógicas. Essas referências foram fundamentais para a construção do pensamento crítico e o alargamento dos debates durante todo o curso.

Diante do desafio da inserção da EA na Educação Básica, foi constatado um grande interesse por parte de cursistas que atuam na área e que estão dispostos a refletir sobre suas formações e práticas pedagógicas numa perspectiva crítica.

Conclusão

Todo o processo de construção do curso foi sobremaneira rico e complexo, tendo em vista que estávamos diante de um período histórico que ficará marcado pela necessidade do distanciamento social, um período de aprendizagem e de superação, especialmente para os que têm suas atividades relacionadas à formação/educação.

As reuniões organizativas fomentaram discussões complexas acerca dos temas a serem elencados durante o curso, também ensinou aos organizadores, acostumados a uma rotina de reuniões presenciais de estudos, que a distância física não limita as redes de conhecimento, apesar disso, por unanimidade, verificamos que a falta do “olho no olho” e dos abraços acolhedores interferiram na dinâmica do grupo.

As *lives* foram todas potentes e fomentaram os questionamentos que eram socializados e discutidos ao final de cada uma. Por meio da análise dos questionamentos realizados, podemos verificar o entendimento e o interesse que cada tema despertava nos participantes.

Construir redes de conhecimento acerca das questões socioambientais é imprescindível à construção de uma humanidade sustentável. A necessidade de isolamento social não mudou essa realidade.

Nós do GEPEADS/CISA/CASTE, com resiliência e perenidade ousamos não parar, e em caminho oposto à apatia que poderia nos abater, lançamo-nos ao novo, buscando a utopia possível: um mundo mais cuidadoso com todos os seres da vida.

Ao seu final, o curso alcançou 132 participantes que em suas construções avaliativas, demonstraram entusiasmo em aprofundar os conhecimentos, em mudar rotinas, em buscar a construção coletiva para possibilitar a transformação necessária.

A nossa rede cresceu e ficou ainda mais rica e complexa, pois assim pensamos que devem ser as relações.

O *ebook* será um caminho para a divulgação, capilarização e enraizamento das questões elencadas no curso, além de apresentar as construções avaliativas dos cursistas.

Foi um caminho pavimentado de muito cuidado, no qual podemos observar a boniteza do desenvolvimento coletivo e a necessidade incontestável de espaços e tempos de formação e de relação para a construção de uma humanidade mais zelosa em suas relações.

Essa experiência permitiu aprofundar os conhecimentos sobre o tema e criar redes de saberes mesmo durante o período de isolamento social. Foi notório o interesse dos estudantes pelo curso, já que houve maior procura do que o esperado.

Agradecimentos

A todos aqueles que auxiliaram direta e indiretamente a realização deste curso de extensão, principalmente à equipe do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Sustentabilidade pelo excelente trabalho cooperativo que foi de grande importância para a realização do curso; Agradecimentos especiais às professoras Ana Maria Dantas Soares e Lilian Couto Cordeiro Estolano, que nos motivam diariamente a continuar na jornada da Educação Ambiental; E aos cursistas, que se empenharam para finalizar o curso com qualidade e dedicação.

Referências

- BRANDÃO, C.R. (Org.). **A pesquisa participante e a participação da pesquisa:** Um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. São Paulo, 1999.
- CARSON, R.L. **Primavera Silenciosa.** 1 ed. São Paulo: Gaia, 2010.
- CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- DIAS, G.F. **Educação Ambiental:** Princípios e práticas. 9^a ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação.** 12^a ed. Campinas: Papirus, 2015.
- GUIMARÃES, M. **Por uma Educação Ambiental crítica na sociedade atual.** Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767>> Acesso em: 20 set. de 2022
- LOPES, T. S.; ABÍLIO, F. J. P. Educação Ambiental Crítica: (re)pensar a formação inicial de professores/as: **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V. 16, Nº3:38-58, 2021.
- MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.